



PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Outubro 2010

Ano agrícola termina com aumentos das produções de vinho e de arroz

e quebras nas produções de pomares, olivais e culturas industriais

As previsões agrícolas, em 31 de Outubro, apontam para aumentos nos cereais de Primavera-Verão, destacando-se o arroz, que deverá alcançar a maior produção da última década. A vindima decorreu dentro da normalidade, prevendo-se um aumento de produção de 10% face à vindima anterior. Os mostos apresentam boa qualidade, não se perspectivando dificuldades de escoamento. Em contrapartida, são previsíveis quebras de produção nos olivais, frutos frescos e amêndoa. Acompanham também estas quebras as culturas industriais, com particular evidência para o girassol (-50% de produção).

O mês de Outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, na primeira e terceira décadas por céu nublado e ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros, pontualmente fortes, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro. Na segunda década o céu esteve em geral pouco nublado ou limpo.

Estas condições climatéricas permitiram que a colheita das culturas de Primavera-Verão, a conclusão das vindimas e a apanha das variedades frutícolas mais tardias tivessem decorrido sem constrangimentos assinaláveis.

A realização dos trabalhos de preparação das sementeiras da próxima campanha apresenta um atraso muito considerável, particularmente nas regiões a sul do Tejo, uma vez que a precipitação ocorrida não foi suficiente para garantir os níveis de humidade do solo adequados.

Os prados e pastagens apresentam o aspecto vegetativo normal para a época. Tendo-se iniciado o ciclo vegetativo com o surgimento das primeiras chuvas Outonais, o seu desenvolvimento não é ainda suficiente para suprir as necessidades alimentares das diferentes espécies pecuárias, pelo que há necessidade de recorrer ao contributo dos fenos, palhas, silagens e alimentos concentrados, ainda que em quantidades bastante inferiores aos registados em igual período do ano passado.

Olivais para azeite recuperam em Outubro

As temperaturas muito elevadas observadas ao longo de todo o Verão tiveram reflexos negativos no desenvolvimento vegetativo dos olivais. Contudo, as condições climatéricas do mês de Outubro (temperaturas mais baixas e queda de alguma chuva) vieram atenuar as expectativas mais pessimistas e nalgumas regiões

reverteram mesmo o fraco desenvolvimento vegetativo dos olivais. Desta forma observa-se que no interior Norte e Centro a precipitação ocorrida este mês garantiu o vingamento dos frutos e contribuiu para um claro aumento do seu tamanho, com perspectivas de uma boa produção, enquanto que no Alentejo se prevê uma ligeira quebra de produtividade, mais acentuada nos olivais da variedade Galega. Assim, globalmente, o cenário aponta para uma ligeira quebra do rendimento na azeitona para azeite (-5%). Quanto à azeitona de mesa espera-se um aumento da produtividade na ordem dos 5%.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
	2005	2006	2007	2008	2009	2010**		
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona de Mesa	710	989	738	811	852	895	109	105
Azeitona para Azeite	558	984	554	911	1 104	1050	128	95

**Dados previsionais

A mais elevada produção de arroz da última década

Prevê-se um aumento da produção de arroz, em cerca de 5%, decorrente do aumento da área semeada (transferência de áreas habitualmente ocupadas com milho de regadio, devido ao seu baixo preço de mercado) e da manutenção da produtividade alcançada na campanha anterior. A produção deverá situar-se nas 165 mil toneladas, o registo mais elevado da última década.

No que diz respeito ao milho, a colheita está praticamente concluída. A disponibilidade dos recursos hídricos (que possibilitou a realização regular das regas), permitiu contrariar os efeitos adversos das ondas de calor, proporcionando as condições para um bom desenvolvimento vegetativo, que compensou, em termos de produção, a quebra observada na área semeada. Assim, perspectiva-se a manutenção da produção da campanha anterior.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1000 t						2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
	2005	2006	2007	2008	2009	2010**		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	12	13	12	11	12	12	103	100
Milho de regadio	497	520	591	687	618	618	106	100
Arroz	120	149	156	151	157	165	112	105
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão-de-bico	1	1	1	1	1	1	86	95
Feijão	3	4	4	3	2	2	72	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	2	4	14	16	13	6	64	50
Tomate	1 085	983	1 236	1 148	1 347	1 279	110	95
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	248	254	243	235	276	221	88	80
Pêra	129	174	140	194	248	186	105	75
Pêssego	49	50	53	50	54	49	95	90
Kiwi	11	13	12	11	13	10	85	80
Amêndoa	14	13	12	10	12	9	77	75
Avelã	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	104	100
Castanha	22	31	22	22	20	20	88	100
Uva de mesa	49	52	43	41	33	30	68	90
Vinho (1 000 hl)**	7 020	7 285	5 791	5 428	5 635	6 199	99	110

**Dados previsionais

Leguminosas secas para grão com menor produção

O grão-de-bico e o feijão mantêm a tendência de descida da produção, com uma quebra na ordem dos 5%, reflexo quer da redução das áreas quer das condições climáticas adversas ocorridas ao longo do seu ciclo vegetativo.

Decréscimo ligeiro na produção de tomate e muito acentuado na de girassol

Com a campanha do tomate para a indústria já terminada, e que este ano se estendeu até meados de Outubro, prevê-se uma ligeira redução da produção (-5%), em resultado da quebra do rendimento unitário. As elevadas temperaturas foram as principais responsáveis por esta diminuição, já que originaram diversas situações de escaldão nos frutos. Quanto ao girassol, a opção da indústria produtora de biodiesel de recorrer à compra de matéria-prima importada, nomeadamente soja, em detrimento da contratação com produtores agrícolas nacionais, terá sido uma das principais causas para a significativa redução da produção desta cultura, cerca de metade da alcançada na campanha anterior.



Macieiras e pereiras menos produtivas

As condições climáticas desfavoráveis verificadas ao longo do ano, em particular a precipitação intensa ocorrida quer por altura da floração/vingamento dos frutos quer durante o mês de Setembro, esta última sob a forma de granizo e mais localizada na região Norte, afectaram as produções de maçã e de pêra, que deverão cair 20% e 25%, respectivamente, face à anterior campanha. Em termos de qualidade, é de referir que tanto as pêras como as maçãs apresentam calibres muito elevados e frutos de boa qualidade, apesar do aumento da percentagem de maçã de refugo, em especial nas zonas atingidas pelos temporais de granizo.

Menos 5 mil toneladas de pêssego

Prevê-se que a produção de pêssego registre uma redução de 10% (-5 mil toneladas), face a 2009.. Esta cultura foi decisivamente afectada durante a floração e vingamento dos frutos pelas condições climáticas adversas, nomeadamente pelas geadas tardias, e também por problemas fitossanitários, sobretudo relacionados com ataques de lepra.

Produção de Kiwi cai 20%

Apesar dos benefícios que resultaram da precipitação ocorrida ao longo deste mês, principalmente em termos de calibre e peso do fruto, prevê-se que a cultura do kiwi registre uma quebra de produção na ordem dos 20%. Esta redução tem sobretudo a ver com a natural alternância de produtividades, estando os pomares a ressentirem-se da elevada produção obtida no ano passado. A diminuição das temperaturas nocturnas tem sido importante para elevar o teor de açúcares, pelo que se espera uma colheita de boa qualidade.

Produção de amêndoa abaixo das 10 mil toneladas

Também a cultura da amêndoa foi afectada de forma severa pelas condições meteorológicas bastante desfavoráveis ao longo do ciclo, em particular por altura da floração e vingamento dos frutos, que conduziram a uma quebra na produção que poderá rondar os 25%, ficando aquém das 10 mil toneladas.

Chuvas ajudam produção de castanha

A precipitação ocorrida durante os meses de Setembro e Outubro permitiu um aumento da humidade do solo, proporcionando uma clara melhoria do estado vegetativo dos castanheiros. Assim, não se confirmaram os receios de que a produção tivesse sido significativamente afectada pelos baixos teores de humidade do solo e elevadas temperaturas durante o período estival, prevendo-se que a produção se mantenha ao nível da anterior

campanha. De referir que os frutos são de calibre inferior, surgindo uma percentagem não desprezável de castanha bichada. Relativamente à avelã, não se prevêem alterações na produção face a 2009.

Produção vinícola na média do último quinquénio

A actual campanha vinícola deverá rondar os 6,2 milhões de hectolitros, valor muito próximo da média dos últimos 5 anos, e que corresponde a um aumento na ordem dos 10% face à vindima anterior. As uvas encontravam-se em muito bom estado sanitário, o que se reflectiu positivamente na qualidade dos mostos obtidos. Na maioria das regiões as perspectivas de comercialização são boas.

Climatologia em Outubro de 2010

Segundo o Instituto de Meteorologia, a precipitação ocorrida durante o mês de Outubro foi suficiente para reverter a situação de seca que se observava em quase todo o país, sendo que neste momento apenas o litoral Norte e Centro e o Sotavento Algarvio apresentam uma situação de seca fraca.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	14,7	16,0	14,7	13,6	180,3	101,5	2,5	76,3
Desvio da normal	-0,9	-0,3	-1,5	-0,8	75,2	72,4	-39,4	42,2
A Sul do Tejo								
Valor verificado	17,4	18,4	17,0	16,9	82,1	45,6	5,6	30,9
Desvio da normal	-0,3	-0,8	-0,4	0,4	11,4	27,5	-25,1	9,0

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Outubro de 2010.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).